

APRESENTAÇÃO DE CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2019

Relatório

Balanço

Demonstração de Resultados

Parecer do Conselho Fiscal

Relatório de Auditoria Externa

Convenções com Entidades Públicas

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Relatório de Gestão

2019

I

IDENTIDADE, GOVERNO SOCIAL E ESTRUTURA ORGANIZATIVA

A Fundação Sophia é uma instituição particular de solidariedade social que tem por finalidade principal a protecção à população idosa ou em situação de dependência e o apoio à família, bem como a promoção da saúde e a prevenção da doença e, ainda, o desenvolvimento de cuidados continuados integrados de saúde e apoio social.

Secundariamente, promove iniciativas de índole formativa e educativa, bem como de animação sociocultural, para além de, instrumentalmente, desenvolver parcerias em vários sectores de actividade cujos resultados económicos contribuem exclusivamente para o financiamento daquelas sobreditas finalidades.

Fiel à sua matriz solidária e ao seu projecto institucional, a Fundação Sophia promove o bem-estar, a saúde, a igualdade e a qualidade de vida das pessoas e das famílias, prioritariamente quando se encontrem em situação de desfavorecimento.

Para tanto, afirma-se como organização autónoma e independente que, por direito próprio, participa na realização do bem comum e no processo de desenvolvimento humano, pleno e integral, na zona centro do país.

São valores identitários da Fundação Sophia:

- O respeito pela dignidade humana;

- A salvaguarda da cultura solidária, consubstanciada na exigência ética de responsabilidade individual e colectiva;
- A preservação do património social, ambiental, cultural e arquitectónico.

São princípios organizacionais da Fundação Sophia:

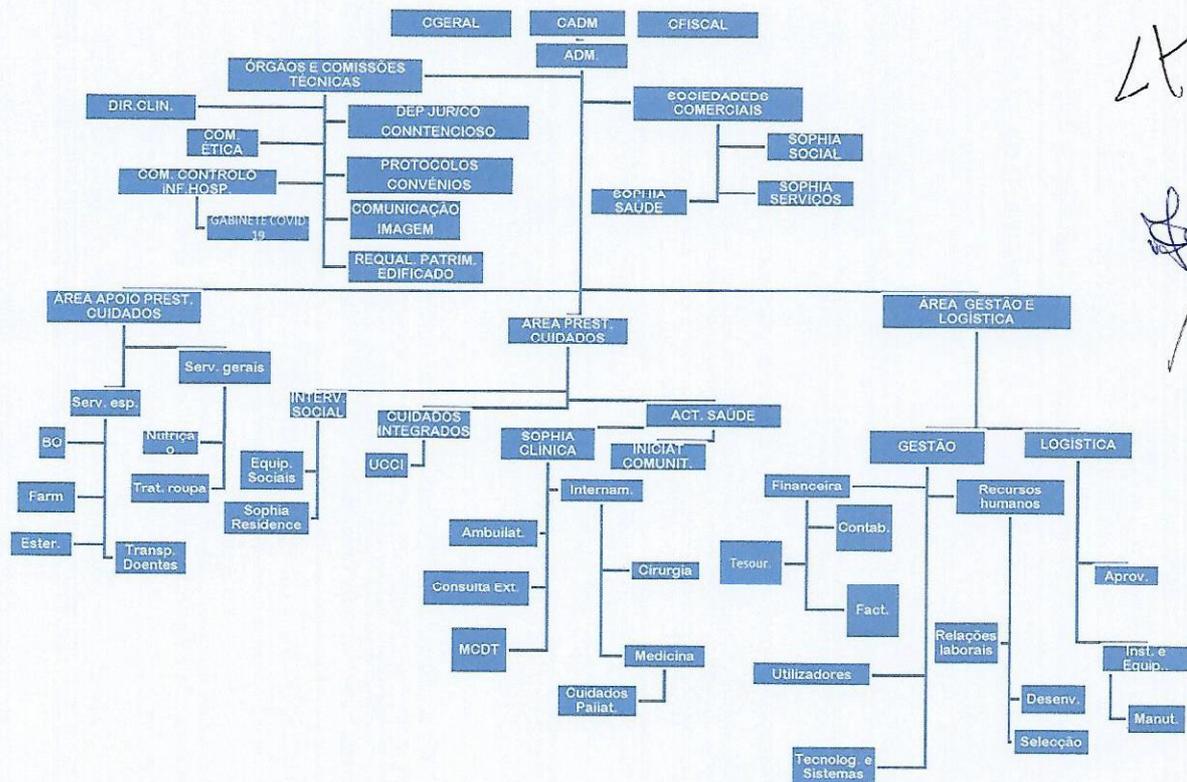
- A acessibilidade e sustentabilidade dos equipamentos e serviços;
- A aquisição de competências, a transparência, a plurivalência e a inovação, enquanto factores de qualidade, eficiência e adaptação aos desafios de um mundo em permanente transformação;
- A articulação com entidades públicas, sociais e privadas através de parcerias estabelecidas com base no respeito mútuo e no mais amplo consenso sobre as condições de cooperação.

A Fundação estabelece também como princípio básico a distinção entre os fins estatutários e sua diferenciação das iniciativas e actividades de cariz instrumental que contribuem para o respectivo financiamento, sem prejuízo da exploração de potenciais sinergias e de economias de escala resultantes da utilização intensificada e partilhada dos recursos existentes.

Nesse sentido reitera-se que a actividade desenvolvida no âmbito da intervenção social permanece orgânica e funcionalmente ligada à Fundação, sendo que as actividades de cariz instrumental são autonomamente geridas pelas sociedades unipessoais por quotas, Sophia Social, Sophia Saúde e Sophia Serviços, oportunamente constituídas para o efeito.

Não de registaram alterações na composição dos órgãos sociais, salvo no que diz respeito à designação do senhor Dr. João Silvino Fernandes como membro do Conselho Geral, e à vacatura no mesmo órgão por óbito do senhor Dr. António Manuel Arnaut, pessoa que norteou a sua vida pela intervenção cívica e pela defesa da causa da Solidariedade Social, cuja memória sentidamente se evoca.

A Fundação manteve a seguinte estrutura organizativa:



II

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE DA FUNDAÇÃO NO ANO DE 2019

1. Considerações gerais

1.1. Permaneceu no essencial a conjuntura a que se reportam os relatórios de gestão dos exercícios anteriores, importando reiterar que, a par da manutenção do volume e da qualidade das respostas dos equipamentos e serviços de **Intervenção Social**, se continuou a registar a tendência de crescimento da **Actividade em Saúde**, bem como da procura da estrutura geriátrica hoteleira, **Sophia Senior Residence**.

1.2. Apesar dos resultados positivos da Sophia Clínica e da Residence, pesaram negativamente nas contas do exercício os resultados dos vários equipamentos e serviços de intervenção social (LAR/SAD/CD/CES/SAD CMC/SAD DGRSP) que, para manterem os níveis e a qualidade de resposta

Handwritten notes and signatures:
 - A checkmark
 - A signature
 - The name "Hosé" written in blue ink
 - Another signature

às necessidades que se fizeram sentir, geraram um défice operacional superior a € 110 000,00.

1.3. Tal montante mostrou ser impossível de compensar com as actividades instrumentais, atingindo-se conseqüentemente um resultado negativo global da ordem dos € 25 000,00.

QUADRO SÍNTESE DA EVOLUÇÃO DO BALANÇO *

		2019	2018			2019	2018
		€	€			€	€
ACTIVO	NÃO CORRENTE	5 712	5 794	FUNDOS PATRIMONIAIS	6 768	6 808	
	Diferença		-82	Diferença		-40	
	CORRENTE	3 273	2 577	RESULTADOS LÍQUIDOS	-25	63	
	Diferença		696	PASSIVO			
				NÃO CORRENTE	484	262	
				Diferença		222	
				CORRENTE	1 733	1 301	
				Diferença		-432	

* Montantes expressos em milhares de euros

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS *

		2019	2018			2019	2018
GASTOS	GASTOS OPERACIONAIS	3 463	3 147	RENDIMENTOS OPERACIONAIS	3 631	3 407	
	Diferença		316	Diferença		223	
	GASTOS C/ DEPRECIACÕES	182	189				
	Diferença		-6	RENDIMENTOS FINANCEIROS	2	11	
GASTOS FINANCEIROS	12	9	Diferença		-9		
Diferença		3					

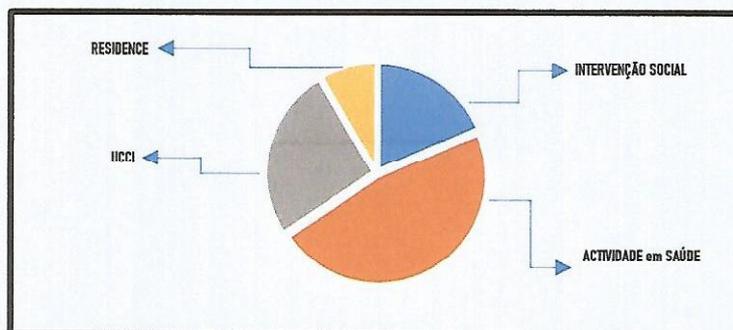
* Montantes expressos em milhares de euros

Os gráficos seguintes apresentam uma síntese da distribuição de proveitos do **Grupo Sophia** por área de actividade, bem como por categoria de custos:

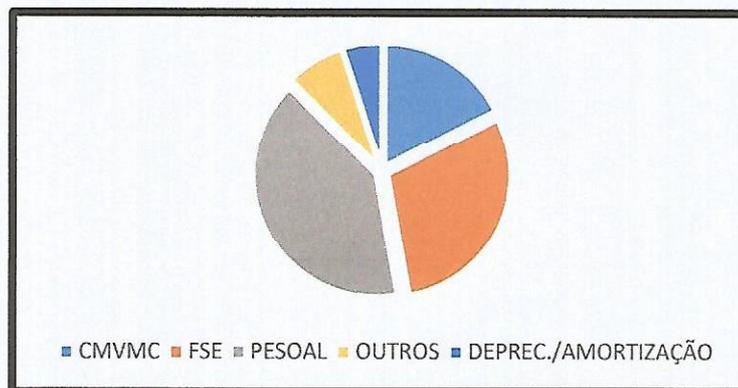
12
 4
 3
 H. Sobral
 [Signature]

GRUPO SOPHIA

PROVEITOS



GASTOS



2. Respostas sociais

2.1. No âmbito das **respostas sociais** protocoladas com o ISS I.P. e conforme melhor resulta do quadro infra, regista-se uma ligeira quebra no número de acolhimentos no Lar de S. Pedro, bem assim como no montante médio mensal das comparticipações pagas por utentes e suas famílias resultante da substituição natural de pessoas acolhidas em situação de maior vulnerabilidade económica do que a registada em 2018, porquanto, como é sabido, tais comparticipações são calculadas de forma proporcional aos respectivos rendimentos.

2.2. O SAD e o CD, por seu turno, registaram uma variação positiva no número de utentes tal como no montante das contrapartidas devidas por utentes e suas famílias.

Handwritten notes and signatures:
 ✓
 ↗
 s
 Hebei
 [Signature]

UTENTES
CUSTO MENSAL / COMPARTICIPAÇÕES

Resposta Social	Utentes * **						Variação ***	
	2019			2018				
	N.º	Custo	Compart.	N.º	Custo	Compart.	€	%
Lar	57,5	1543.89	662.23	57,83	1523.01	674.55	20.89	-2,96
SAD	39	451.52	96.79	32	440.45	96.23	.56	0.58
CD	11	253.25	137.28	10	251.75	121.95	15.33	12.4

* Montantes expressos em euros

** Média mensal

*** Referida à comparticipação mensal

2.3. Importa também atentar no quadro-síntese relativo a rendimentos e gastos operacionais referidos às várias unidades e serviços de intervenção social, bem como ao gráfico representativo da relação entre ambos, com evidência do défice, sendo que não pode deixar de assinalar-se que a respectiva evolução foi positiva em relação aos resultados obtidos no ano de 2018, traduzida num decréscimo no montante de € 4 540,74.

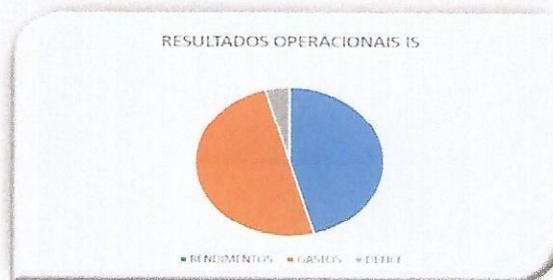
INTERVENÇÃO SOCIAL *						
	LAR	SAD	CD	SAD CMC	SAD DGRSP	TOTAL
RENDIMENTOS OPERACIONAIS						
Vendas e serviços prestados	457	45,2	18,1	0,00	0,00	520,4
Comparticipações	477,4	134,5	14,7	5,6	1,5	633,9
Outros rendimentos e ganhos	45,3	0,27	0,25	0,00	0,00	45,8
TOTAL	979,7	180	33,1	5,6	1,5	1 200,2

GASTOS OPERACIONAIS						
	LAR	SAD	CD	SAD CMC	SAD DGRSP	TOTAL
CMVMC	207	35,5	13,2	6	0,83	262,8
FSE	242,9	30,7	5,2	3,3	2,7	285
PESSOAL	585,3	121,2	14,6	0,97	1,1	723,3
Outros gastos e perdas	29,9	9,6	0,34	0,00	0,00	39,9
TOTAL	1 065,2	197,2	33,4	10,3	4,7	1 311,1
RESULTADO OPERACIONAL	-85,5	-17,1	-0,3	-4,6	-3,2	-110,9

* Montantes expressos em milhares de euros

Handwritten notes and signatures:
 ✓
 22
 [Signature]
 [Signature]

RESULTADOS OPERACIONAIS



3. UCCI Dr. Fausto Correia

3.1. No âmbito dos cuidados continuados integrados de saúde e apoio social prestados pela UCCI "Dr. Fausto Correia" importa referenciar que não foi possível no exercício aumentar a respectiva capacidade de internamento de 25 para 30 doentes, sendo que, expectavelmente, tal incremento permitirá consolidar os resultados operacionais obtidos e eliminar o efeito do montante das depreciações (€ 79 909,17) por forma a equilibrar o resultado líquido.

RENDIMENTOS / GASTOS

UCCI	€	%
Rendimentos operacionais		
Serviços prestados	733,1	87,63
Comparticipação pública	93,6	11,20
Outros	9,8	1,18
Total	836,6	

UCCI - Gastos operacionais		
UCCI	€	%
CMVMC	-144,5	17,48
FSE	-196,6	23,77
Pessoal	-465	56,21
Outros	-21	2,54
Total	-827,3	
Resultado Operacional	9,2	

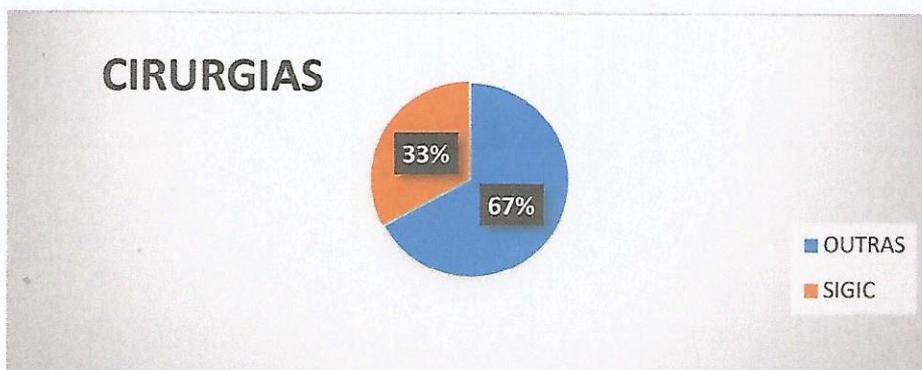
* Montantes expressos em milhares de euros

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

4. Sophia Clínica

- 4.1. Já no que respeita à actividade da Sophia Clínica, sob gestão da Sophia Saúde, dir-se-á que ficou marcada, no âmbito do internamento, pela recusa de procedimentos SIGIC sem rentabilidade ou com reflexo negativo na tesouraria, atento desfasamento entre o prazo de cumprimento pela Fundação das obrigações contratuais assumidas para com fornecedores de materiais, aparelhos, utensílios e dispositivos médicos nos mesmos utilizados e o cumprimento atempado dos prazos de pagamento por parte dos hospitais de origem.
- 4.2. Assim, relativamente ao ano anterior, neste mesmo domínio, o volume de facturação acusou uma redução de € 337 654,06 (€ 293 273,51/ € 630 927,57), a qual, no entanto, foi praticamente compensada (98,8%) pelo aumento do volume de facturação de outras cirurgias, que atingiram o montante de € 333 438,60.
- 4.3. Pela sua relevância e impacto, representa-se graficamente a relação entre o total de cirurgias e os procedimentos realizados no âmbito do SIGIC.

CIRURGIAS POR CENTROS DE RESPONSABILIDADE



- 4.4. Para além do exposto refira-se a evolução positiva dos indicadores de todos os serviços e unidades da Sophia Clínica, à excepção do designado hospital

residencial, cujo decréscimo de actividade resulta de transferências de doentes aí internados para a Sophia Residence, estrutura melhor adaptada em muitos casos ao tipo específico de resposta a prestar, para além do que tal deslocação veio a permitir o aumento da capacidade de internamento médico e cirúrgico na unidade hospitalar.

- 4.5. Apresentam-se abaixo os principais indicadores da actividade da Sophia Clínica, bem como quadro representativo dos respectivos rendimentos e gastos operacionais:

INDICADORES DE ACTIVIDADE

SOPHIA CLÍNICA		2019/2018
		VARIAÇÃO (%)
SOPHIA CLÍNICA	Internamentos/Ambulatório	-0,41
	Consultas	5,92
	MCDT	40,77
	Hospital Residencial	-39,34
	UC Paliativos	15,01

RENDIMENTOS / GASTOS *

	RENDIMENTOS OPERACIONAIS	
	€	%
SOPHIA CLÍNICA		
SERVIÇOS PRESTADOS	1 332,6	98,95
OUTROS	14	1,05
TOTAL	1 346,7	
	GASTOS OPERACIONAIS	
CMVMC	223,1	17,96
FSE	586,5	47,22
PESSOAL	221,9	17,87
OUTROS	210,6	16,96
TOTAL	1 242,2	
RESULTADO OPERACIONAL	104,5	

* Montantes expressos em milhares de euros

5. Sophia Senior Residence

5.1. Relativamente às actividades sob gestão da Sophia Social, particularmente da estrutura hoteleira geriátrica, Sophia Senior Residence, assinala-se que se registou um aumento significativo da procura, com significativo impacto nos rendimentos obtidos por via dos serviços prestados:

SOPHIA SENIOR RESIDENCE

RENDIMENTOS

SOPHIA RESIDENCE	2019	2018	VARIAÇÃO (€ / %)	
		240,3	122,9	117,4

5.2. Outrossim manteve-se a estrutura de rendimentos e gastos operacionais, como demonstrado no quadro seguinte:

RESULTADO OPERACIONAL

SOPHIA SENIOR RESIDENCE	RENDIMENTOS OPERACIONAIS		
		€	%
	SERVIÇOS PRESTADOS	240,3	97,30
	OUTROS	6,7	2,70
	TOTAL	247	
	GASTOS OPERACIONAIS		
	CMVMC	8,3	10,17
	FSE	12	14,74
	PESSOAL	57,5	70,07
	OUTROS	4,1	5,02
TOTAL	82		
RESULTADO OPERACIONAL	164,9		

* Montantes expressos em milhares de euros

6. Outros destaques

6.1. Ainda no que ao exercício de 2019 diz respeito importa continuar a destacar as questões relacionadas com a significativa degradação dos prazos de

pagamento dos principais parceiros institucionais e correlativo estrangulamento da tesouraria que por um lado tornaram inevitável o recurso a mecanismos de heterofinanciamento e por outro condicionaram não só as decisões de investimento, mormente as que directamente impactam na obtenção de rendimentos, como também as que se mostram exigíveis, nomeadamente ao nível da gestão de recursos humanos e da modernização de todo o processo operacional.

6.2. Por último, mas não menos importante, refira-se que a Fundação, dentro do quadro limitado de recursos disponíveis, reforçou a aposta no desenvolvimento e capacitação do seu quadro de colaboradores seja por via de novas contratações, seja pela concretização de várias acções de formação, particularmente dirigidas ao sector da saúde. Neste mesmo âmbito prosseguiu o trabalho de cooperação com o IEFP, sobretudo, no acolhimento de trabalhadores inseridos em medidas de apoio à contratação e em estágios profissionais, bem assim como com estabelecimentos de ensino para realização de estágios curriculares.

III

PERSPECTIVAS PARA O ANO DE 2020

A actual crise pandémica deixará marcas profundas na actividade da Fundação, sendo que a sua duração e dimensão estão ainda rodeadas de um grau de incerteza que não permitem, sequer, um prudente juízo de prognose.

As prioridades, contudo, mostram-se bem definidas como melhor se alcança do plano de contingência em vigor desde o dia 9 de Março de 2020. A segurança de utentes, doentes e colaboradores implicou a adopção de uma política de confinamento e de limitação de actividade e de movimentos que não pode deixar de manter-se até que a crise se mostre ultrapassada, pese embora a permanente reflexão sobre as medidas que, sem prejuízo do sobredito desiderato, permitam gradualmente assegurar o restabelecimento de alguns sectores operacionais,

nomeadamente, na actividade em Saúde, sendo que a esta foi suspensa a partir de 16 de Março e reaberta, com restrições, nos dias 18 de Maio e 1 de Julho, respectivamente, no caso da consulta externa e da cirurgia.

A Fundação, manter-se-á atenta e cuidadosa no que se refere aos riscos decorrentes da pandemia e, também, ao relevante impacto financeiro que esta necessariamente irá causar seja por virtude da resposta a novas necessidades sociais no seio da comunidade local, seja da diminuição de rendimentos e da exponenciação de gastos.

Sem embargo, na dependência do processo de licenciamento, prosseguirá o investimento na requalificação do edifício-sede, incrementando-se por outro lado o esforço que vem sendo realizado para o aprofundamento de uma cultura de qualidade e para a implantação da nova política de imagem e comunicação.

Continuará a dar-se especial atenção à celebração de protocolos de cooperação e à ampliação de convenções com entidades públicas, sociais e privadas nos vários domínios de actividade da Fundação, bem como à digitalização de processos em todas essas mesmas áreas.

IV

DÍVIDAS AO SECTOR PÚBLICO ESTATAL

Em 31 de Dezembro de 2019, a Fundação não tinha em mora qualquer dívida ao sector público estatal, administração fiscal e segurança social.

V

FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Não ocorreram acontecimentos subsequentes a 31 de Dezembro que impliquem ajustamentos e, ou, divulgação nas contas do exercício.

VI

GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

A Fundação não está exposta a riscos financeiros, salvo no que directamente se correlaciona com a eventual alteração da taxa de juro associadas à fixação da

remuneração de contratos de locação financeira, bem como de operações bancárias realizadas com vista ao financiamento dos trabalhos de instalação da Sophia Senior Residence na ala poente da zona claustral, bem como ao reforço de tesouraria.

VII

NEGÓCIOS COM A FUNDAÇÃO

Não foram concedidas no exercício autorizações para a celebração de contratos entre a Fundação e membros dos órgãos sociais.

VIII

APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O resultado líquido, no montante de € -25 141,69, deverá ser transferido para a conta de resultados transitados.

IX

NÚMERO DE COLABORADORES

No exercício, o número médio de colaboradores foi de 187, sendo 117 titulares de contrato de trabalho e 70 titulares de contratos de prestação de serviços nas áreas sociais e na área da actividade em Saúde.

X

AGRADECIMENTOS

O Conselho de Administração releva e agradece a todas as pessoas e organizações públicas, sociais e privadas que se envolveram e colaboraram com a Fundação na realização das suas actividades com vista à consecução do escopo estatutário.

Desde logo, ao **Conselho Fiscal e ao Conselho Geral**, pela inestimável colaboração e acompanhamento prestados;

Também à **Direcção Clínica**, às **gerências** das sociedades comerciais do Grupo Sophia e à novel **Direcção Técnica** dos equipamentos sociais;

Aos colaboradores, na justa medida do zelo e diligência de que deram provas ao longo do ano.

Ao corpo clínico pelo interesse e empenho revelado na dinamização da actividade em Saúde e na prestação de assistência hospitalar de excelência, tal como na qualificação dos equipamentos e serviços de acção social.

E ainda

A todos os **parceiros institucionais** pela confiança demonstrada na instituição.

Coimbra, 27 de Julho de 2020

O Conselho de Administração

José José Rodrigues Gomes Ribeiro

[Handwritten signature]

Jorge Bernardino
[Handwritten signature]



FUNDAÇÃO SOPHIA

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2019	31-12-2018
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	3;5	5.468.164,86	5.563.997,97
Propriedades de investimento	3;5	97.520,34	97.520,34
Ativos intangíveis	3;5	8.837,14	7.833,11
Investimentos financeiros	3;14	137.530,58	125.136,21
Subtotal		5.712.052,92	5.794.487,63
Ativo corrente			
Inventários	3;7	301.390,70	258.734,03
Clientes e utentes	3;14	1.193.996,73	397.663,96
Adiantamentos a fornecedores	14	4.256,13	5.253,79
Estado e outros Entes Públicos		3.077,03	3.509,38
Outras contas a receber	3;14	859.615,70	1.364.088,68
Diferimentos	3;14	64.982,85	32.500,68
Caixa e depósitos bancários	3;14	845.316,90	514.796,44
Subtotal		3.272.636,04	2.576.546,96
Total do Ativo		8.984.688,96	8.371.034,59
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	14	3.382.115,01	3.382.115,01
Resultados transitados	14	2.874.473,97	2.811.356,28
Ajustamentos em activos financeiros	14	235,00	235,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	14	535.906,12	550.860,87
Resultado Líquido do período		(25.141,69)	63.117,69
Total do fundo do capital		6.767.588,41	6.807.684,85
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	3;6	484.279,40	262.474,92
Subtotal		484.279,40	262.474,92
Passivo corrente			
Fornecedores	3;14	689.769,96	405.838,66
Adiantamentos de clientes e utentes	14	25.425,84	46.130,93
Estado e outros Entes Públicos	3	67.055,84	64.102,21
Financiamentos obtidos	3;6	578.195,52	431.655,52
Diferimentos	3;14	26.367,34	6.269,61
Outras contas a pagar	3;14	346.006,65	346.877,89
Subtotal		1.732.821,15	1.300.874,82
Total do passivo		2.217.100,55	1.563.349,74
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		8.984.688,96	8.371.034,59

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



FUNDAÇÃO SOPHIA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2019	2018
Vendas e serviços prestados	8	2.826.597,07	2.671.364,95
Subsídios, doações e legados à exploração	9	727.624,03	673.273,50
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(638.888,61)	(619.503,23)
Fornecimentos e serviços externos	14	(1.080.352,15)	(1.115.910,11)
Gastos com o pessoal	12	(1.467.863,62)	(1.351.434,67)
Perdas por imparidade			(6.445,43)
Reversões		5.824,37	
Outros rendimentos e ganhos	14	70.638,41	62.567,14
Outros gastos e perdas	14	(275.688,74)	(53.971,63)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		167.890,76	259.940,52
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	(182.248,57)	(188.619,68)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(14.357,81)	71.320,84
Juros e rendimentos similares obtidos	14	1.563,44	1.065,34
Juros e gastos similares suportados	14	(12.347,32)	(9.268,49)
Resultados antes de impostos		(25.141,69)	63.117,69
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		(25.141,69)	63.117,69

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



ACTA DA SESSÃO DO CONSELHO FISCAL
da
FUNDAÇÃO SOPHIA
de 21 de outubro de 2020

Aos vinte e um dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte, reuniu o Conselho Fiscal da Fundação Sophia, estando presentes os Senhores Dr. Henrique José Lopes Fernandes, que presidiu, bem como os vogais, Dr. Victor Manuel Carvalho dos Santos e Dr. Daniel Martins Geraldo Taborda.

O Senhor Dr. Henrique Fernandes declarou aberta a sessão pelas dezoito horas, após o que o Conselho Fiscal passou a debruçar-se sobre a matéria constante da convocatória: Apreciação do relatório de gestão e das contas do exercício de 2019. O Conselho Fiscal procedeu à análise detalhada da documentação remetida pelo Conselho de Administração, ou seja, o relatório de gestão e as demonstrações financeiras, que compreendem o balanço a 31 de dezembro de 2019, as demonstrações dos resultados por naturezas e por valências, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo. Também analisou o parecer sobre as contas emitido pelo Revisor Oficial de Contas.

Tudo ponderado, o Conselho Fiscal deliberou aprovar e exarar em ata o seguinte parecer:

1. Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, deve o Conselho Fiscal elaborar parecer sobre o relatório e contas, no caso, relativas ao exercício de 2019, cujas demonstrações financeiras evidenciam um total de ativo de 8 984 688,96€ e um total de fundos patrimoniais de € 6 767 588,41€, que inclui um resultado líquido negativo no montante de 25 141,69€.
2. O Conselho Fiscal acompanhou a atividade desenvolvida pela Fundação no exercício de 2019, de acordo com as informações prestadas pelo Conselho



de Administração, contando para o efeito com a preciosa colaboração do administrador-executivo.

3. Em conformidade, o Conselho Fiscal delibera emitir parecer favorável à aprovação do Relatório e Contas de 2019, porquanto entende que nada chegou ao seu conhecimento de que a imagem verdadeira e apropriada da Fundação esteja comprometida, tal como confirmado pelo relatório de auditoria datado de 7 de outubro de 2020.
4. O Conselho Fiscal agradece toda a colaboração que lhe foi dispensada pelo Conselho de Administração, não podendo deixar de continuar a incentivar a realização de programas, ações e iniciativas que permitam ultrapassar os desafios da Fundação Sophia, em particular os efeitos negativos que a atual situação pandémica provoca.

E nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão de que, para constar, se lavrou a presente ata registada em duas folhas com os versos em branco, a qual vai assinada pelos membros do Conselho Fiscal presentes.

Henrique José
Lopes Fernandes

Assinado de forma digital por
Henrique José Lopes Fernandes
Dados: 2020.10.23 12:24:38
+01'00'

(Dr. Henrique Fernandes)

(Dr. Victor Carvalho dos Santos)

(Dr. Daniel Taborda)

RELATÓRIO DE AUDITORIA

Introdução

1. Examinamos as demonstrações financeiras da **FUNDAÇÃO SOPHIA**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2019, que evidencia um Ativo Líquido de 8.984,688,96 euros e um total de Fundo Patrimoniais de 6.767.588,41 euros, incluindo um Resultado Líquido negativo de 25.141,69 euros, bem como a Demonstração dos Resultados por Naturezas do exercício findo naquela data. Este relatório de auditoria externa enquadra-se nos termos do disposto no artigo 9º, nº 1, al. c), da Lei-Quadro das Fundações.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Instituição, o resultado das suas operações, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar um parecer profissional sobre as matérias e princípios contabilísticos subjacentes às demonstrações financeiras da **FUNDAÇÃO SOPHIA**, nos termos do artigo 48º, alínea c) do Estatuto dos Revisores Oficiais de Contas, aprovado pela Lei nº 140/2015 de 7 de Setembro.



Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre as matérias e princípios contabilísticos aplicados, tendo em vista concluir se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação contabilística com as demonstrações financeiras.

Parecer

6. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras estão preparadas tendo em conta os princípios contabilísticos materialmente relevantes, de acordo com os modelos aprovados na Portaria nº 105/2011, de 14 de Março, pelo que a posição financeira da **FUNDAÇÃO SOPHIA** em 31 de Dezembro de 2019 e o resultado das suas operações, estão em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Coimbra, 7 de Outubro de 2020



Diz & Associados, SROC, Lda (nº 118)

Representada por

José Manuel Bernardo Vaz Ferreira (ROC nº 1094)

PROCOLOS E ACORDOS COM ENTIDADES DE DIREITO PÚBLICO
2019

ENTIDADE	NATUREZA	MONTANTE (€)
ISS	Comparticipações no custo das respostas sociais	619.896,97
ARSC	Comparticipações no custo da UCCI (Saúde)	625.232,20
ISS	Comparticipações no custo da UCCI (Apoio Social)	91.821,32